

O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER FRENTE À SUA NOVA SEDE E A COLABORAÇÃO DAS MONITORIAS INTERATIVAS

DANIEL CARVALHO¹; CAROLINA REGIS²; MAURO MASCARENHAS³
JOÃO IGANCI⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – dandr29@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolsilveira570@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mauro.b.mascarenhas@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – joaoganci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O museu de ciências naturais tem como finalidade divulgar os saberes científicos para a população, de um modo compreensível, servindo dessa maneira como meio de educação e aproximação entre ciência e sociedade (BORTOLETTO, 2009). Nesse sentido, a ciência deve ser vista como parte da cultura, tendo o cidadão meios de enriquecimento cultural científico para, ao questionar as informações difundidas pela mídia, fazer uma leitura mais consciente da época em que vive (OVIGLI, 2011; MARANDINO, 2009; MARANDINO, 2003). Este é um dos meios mais importantes para a modificação do cenário atual brasileiro.

Um museu de ciências naturais é denominado como um espaço de educação não formal, o qual não contempla uma organização semelhante ao local de educação formal (BORTOLLETO 2009). Os professores buscam a prática pedagógica, o estímulo aos alunos para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos e estabelecer a relação entre teoria e prática (GOUVÊA, 2001; MARANDINO, 2001; CAZELLI *et al.* 1998). Dessa maneira, o museu pode complementar o currículo de escolas, auxiliando com estratégias diferenciadas para a compreensão dos alunos sobre as disciplinas a serem estudadas.

Torna-se assim, fundamental a discussão acerca dos meios pelos quais a divulgação científica vem acontecendo em âmbito extraescolar. É através das exposições, presentes no museu de ciências naturais, que se manifesta o discurso expositivo, do processo de recontextualização de outros discursos - científico, educacional, museal, entre outros (MARANDINO, 2001; MARANDINO, 2009) Assim, contribui para esta disseminação de conhecimentos, a partir da percepção da narrativa proposta pelas exposições (MARANDINO, 2009). Desse modo os monitores são responsáveis pelas interações sociais, sendo estas baseadas no processo ensino-aprendizagem, que um museu de ciências possui como principal característica (GASPAR, 1993).

Neste sentido, destaca-se o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter (MCNCR), do instituto de biologia da UFPel, o qual teve sua origem ligada às coleções do naturalista autodidata Carlos Ritter (1851-1926) e tem como objetivo abranger a cultura científica e disponibilizá-la à população. Sua coleção principal foi doada pela esposa de Carlos Ritter, em 1926, quando ele faleceu, para a então Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que mais tarde seria incorporada à UFPel (BRAHM, 2014). Anteriormente, o museu estava localizado em uma região não bem centralizada, influenciando na divulgação e conseqüentemente visitação, naquele período. Atualmente o museu está em sua nova localização, junto ao circuito cultural de Pelotas. Mediante o exposto, o presente trabalho teve por finalidade relatar as atividades desenvolvidas pelo autor, no período em que foi contemplado com a bolsa de apoio, fornecida pela Pró-reitoria de Extensão e

Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas, no MCNCR, no ano de 2019.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada a organização da grade de horários dos monitores, a qual foi disponibilizada eletronicamente para que eles designassem qual horário estariam presentes no museu. Sendo válido destacar que na tabela também foi incluído os horários da monitoria, as quais foram estipulados pela PREC em um total de 20 horas semanais.

Além disso, em parceria com os monitores, é realizada a supervisão e mediação de escolas e o público visitante no museu, enfatizando um caráter ecológico sobre os impactos ambientais gerados por ações humanas. Tendo como objetivo um caráter reflexivo dos visitantes sobre suas atitudes no cotidiano. Inclusive, foi realizada a capacitação dos alunos do curso de Museologia, no mês de setembro, para uma melhor orientação sobre as exposições do MCNCR e a apresentação da abordagem ecológica para com o público. Valorizando desse modo o intercâmbio de saberes dentro do MCNCR.

O número de visitantes foi contabilizado de maio a agosto de 2019 e comparado com os dados do relatório anual de visitas nos anos de 2017 e 2018, no mesmo período.

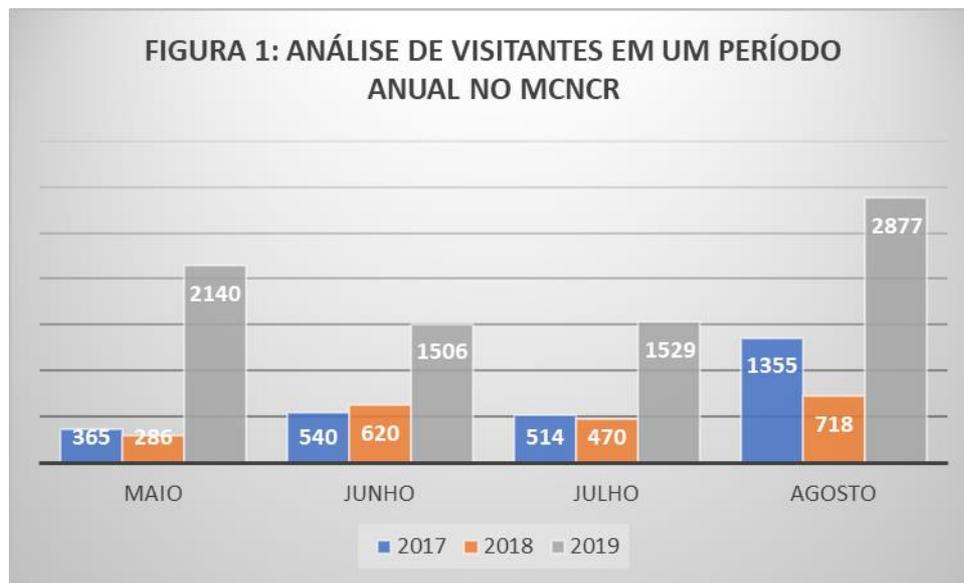
Está sendo finalizada a catalogação do acervo que foi iniciada em novembro de 2018, para a mudança do museu ao novo local. Também foi disponibilizado um livro de sugestões e críticas que o público poderia anotar e posteriormente ser analisado, buscando compreender a percepção da população sobre o novo espaço. Semelhantemente, o livro de registros dos visitantes e escolas foi utilizado para contabilização do número de visitas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bortolletto (2009), a importância das monitorias interativas nos espaços de divulgação científica, principalmente com escolas, contribui no aprendizado da população. No MCNCR, um total de 14 estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Museologia realizam estágio curricular. Os monitores interagem com a população e escolas que buscam um maior enriquecimento pedagógico dos alunos ao visitarem o espaço. Esta interação ocorre a partir da apresentação das exposições presentes no museu e de suas conexões com o cotidiano dos alunos, dando ênfase nas atitudes da sociedade sobre os biomas e consequentemente sobre a fauna e flora. Desse modo, os monitores buscam repassar a importância da preservação e conscientização da população sobre o meio ambiente, onde é válido destacar que esse objetivo é enriquecido com a presença do diorama representando o Bioma Pampa, onde estas exposições temáticas, segundo Marandino (2009), contribuem para fornecer uma mensagem ao visitante, podendo dessa maneira ser apresentado um caráter ecológico e/ou biogeográfico.

Desde a reabertura do museu em sua nova sede, de maio a agosto mais de 8000 pessoas visitaram o museu. Desses, 2070 eram alunos de 75 escolas, públicas e particulares, que agendaram a visita com a parte administrativa. É importante ressaltar que este número se tornou notavelmente mais intenso comparado aos anos de 2017 e 2018 (FIGURA 1). Neste período que o museu está em sua nova localização é possível constatar que o número de visitantes apresenta uma elevação, ocasionado pela maior visibilidade associada ao centro

cultural de Pelotas. Desse modo o MCNCR está ativo na divulgação científica sendo um importante meio educativo e enriquecedor para os visitantes.



De maio a junho um total de sete monitores suspenderam suas atividades no museu e no início de agosto cinco novos monitores do curso de Museologia iniciaram estágio obrigatório. A capacitação dos novos integrantes teve como objetivo enriquecer os conhecimentos sobre biologia, abordagens ecológicas, os impactos ambientais, mudanças de atitudes e dados sobre mudanças climáticas. Desta forma um museu pode ser utilizado como instrumento de reflexão social (OLIVEIRA, 2013). A interdisciplinaridade de monitores presentes no museu desse modo, favorece a troca de conhecimentos e conseqüentemente promove uma visão mais holística quanto às áreas do saber. No entanto, comparado a demais museus brasileiros (BONNATO *et al.* 2007; PAVÃO, A. C. LEITÃO, 2007) o MCNCR ainda necessita de uma melhor capacitação de seus monitores.

A catalogação do acervo, de acordo com COSTA *et al.* (2006), é de extrema importância para um museu, além do mais é a partir dela que é realizado a preservação de sua memória. O MCNCR iniciou em novembro de 2018, a catalogação do seu acervo, na qual os estagiários ficaram responsáveis por anexar os dados das peças ali presentes em uma tabela do Excel com determinadas descrições como espécie, nomes dos autores, número de catalogação e demais dados necessários. Estas informações seguem o padrão de catalogação de acervo do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBr). Entretanto este processo foi interrompido pelo período de férias que os estagiários estavam submetidos no ano letivo da universidade. Desse modo, a mudança do museu para o novo local foi realizada e o prosseguimento da catalogação está sendo concluído com o preenchimento dos dados do último acervo, a coleção de Artrópodes.

4. CONCLUSÕES

O museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, portanto, com sua nova localização e a atuação dos monitores, desempenha e pode servir como um importante meio de aproximação entre ciência e sociedade em Pelotas e região. O museu serve, dessa maneira, como um método que a Universidade Federal de Pelotas possui para estabelecer uma melhor compreensão da sociedade acerca

da educação e da ciência brasileira. Além disso, o MCNCR desempenha importante papel na formação dos monitores, servindo não só como experiência profissional, mas também como meio de percepção acerca da importância da extensão no processo ensino-aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAHM, J. P. S. **Pesquisa de público do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Pelotas/RS**. 2014. Monografia (Graduação em Museologia) - Universidade Federal de Pelotas.
- BONATTO, M. P.; MENDES, I. A.; SEIBEL, M. I. Ação mediada em museus de ciências: O caso do Museu da Vida. In **Diálogos & ciência: mediação em museus e centros de Ciência**. Orgs. Luisa Massarani, Matteo Merzagora, Paola Rodari. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007.
- BORTOLETTO, L. As monitorias interativas e valorização dos conhecimentos prévios dos alunos para a aprendizagem de conhecimentos científicos em museus e centros de ciências. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, nov. 2009.
- CAZELLI, S., GOUVÊA, G., SOUSA, C. N., FRANCO, C. Padrões de interação e aprendizagem compartilhada na exposição Laboratório de Astronomia. **ATAS DA 19ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO**, Caxambu, 1996.
- COSTA, E.P.; SILVA, M.C.; MEGANHOTO, C.O.; RÉBOLI, E.M.; MORAES, D.F.; LUIS E.C.; WINTERS, C.C.; SANTOS E.T.; CASAGRANDE, I.; PEDROSO, L.; JUNIOR, W.P.; MONTECELLI, T.C.; ZAVADNIAK, A.S. **Princípios Básicos da Museologia**. Curitiba: Secretaria de estado da cultura, 2009.
- GASPAR, A. **Museus e Centros de Ciências – conceituação e proposta de um referencial teórico**. São Paulo, 1993. Tese de doutorado. Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo.
- GOUVÊA, G. & VALENTE, M. E. & CAZELLI, S. & MARANDINO, M. Redes Cotidianas de Conhecimentos e os Museus de Ciências. **Parcerias Estratégicas**. Brasília p. 169 - 174, 2001.
- MARANDINO, M. A formação inicial de professores e os museus de Ciências. In: SELLES, Sandra E. e FERREIRA, Márcia S. (Orgs.). **Formação docente em Ciências: memórias e práticas**. Rio de Janeiro: EdUFF, 2003. (p. 59–76).
- OLIVEIRA, G. O museu como um instrumento de reflexão social. **Open Edition, Edição eletrônica**, v. 02. 2013.
- OVIGLI, D. F. B. Prática de Ensino de Ciência: O museu como espaço formativo. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.133-149, 2011.
- MARANDINO, M. Museus de ciências, coleções e educação: relações necessárias. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, 2009.
- MARANDINO, M. **O conhecimento biológico nas exposições de museus de ciências: análise do processo de construção do discurso expositivo**. 2001. 435 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Catarinense de Física**. v. 18, n. 1, p. 85 - 100, abr., 2001.
- PAVÃO, A. C. LEITÃO. **Diálogos & ciência: mediação em museus e centros de Ciência**. Rio de Janeiro: Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007.